NOVA COSTA de OIRO

Edição 46 * 1 de Agosto de 2020 * Mensal * Gratuita
Director: Carlos Mesquita

Fora de portas

Uma viagem na Rota Vicentina

Correio DE Lagos

O seu Jornal das Terras do Infante, encontra-se nas seguintes bancas:

Papelaria Calypso Conceição e Domingos, Lda
Papelaria Aquarela Tempera e Tempera, Lda Soc. Quotas
Letrafluente - Unipessoal LDA
Papelaria Compasso
Quiosque Torraltinha
Tabacaria América
Ponto Final - Livraria, Papelaria e Tabacaria Lda
Papelaria Excêntrica
Quiosque Portas de Portugal
Papelaria Garrett
Tabacaria Natal
Papelaria Pingo Doce
Bombordo Tabacaria
Pulsarletras, Lda
Kantinho do Tabaco - Tabacaria Unipessoal, Lda
(Supermecado Batista)
Tabacaria Spar Brumas e Desafios, LDA
Papelaria Contraste
Papelaria Tabacaria Filipa S. P. Romão
Sagres Salmonete
Quiosque Duas Palmeiras
Algazur - News, Lda
Maré de Sorte - Papelaria, Tabacaria & Jogos Santa Casa
Budens Intermaché Tabacaria

JL Unipessoal, Lda
Rua D. João Xavier, nº 6,
8600-574 Lagos, Portugal
+351 282031700 | +351 966 754 800
E: correiodelagos@gmail.com
Site: correiodelagos.online
: @correiodelagos

Sumário

Nesta edição

Página 04 e 05 - Actualidade
Desemprego aumenta e dormidas diminuem - A análise a vários indicadores económicos e laborais
Páginas 06 a 17 - Tema de Capa
Fora de portas:
De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar
Uma viagem na Rota Vicentina: «Estão fartos e mais do que aborrecidos de estarem encerrados em casa, desde Março último? De terem de usar máscara quando têm de sair da «segurança» do lar para a rotina do dia-a-dia, seja para irem à padaria, ao super-mercado, à farmácia, a deslocarem-se de autocarro ou, até mesmo, quando estão no vosso local de trabalho? De frequentarem ano após ano os mesmos sítios, as mesmas praias de Lagos»?
Páginas 22 e 23 - Celebração
Dia Mundial dos Animais Abandonados
Páginas 24 e 25 - Lacobrigenses
O 2.º Conde de São Lourenço e a defesa de Porto de Mós (Lagos) por *Artur de Jesus*
Páginas 26 e 27 - Ruas da Nossa Terra
A Rua Silva Lopes
Páginas 32 e 33 - O imprevisto aconteceu e...
As «pasteleiras» - ...O imprevisto aconteceu... quando num dos raios da bicicleta um pé se prendeu, o raio se partiu e...
Por *José Francisco Rosa*
Página 34 - Clube das Comisquices - O choco e a água turva...
Por *Epicuro*
Página 35 - Leituras: «Vilas e Aldeias - Algarve Rural»
Um Guia da História, Património Natural e Tradições
Página 36 - Músicas - Crónicas da Idade Mídia
Uma «Enciclopédia» musical (e não só!) na RTP Play
Página 37 - Músicas - Damos-lhe música no SPOTIFY - A playlist da Nova Costa de Oiro de Agosto de 2020 (música de outros Verões na «noite de Lagos»)
Página 38 - Aos Pais - Quando é preciso dar água ao bebé?
Por *Ana Custódio*

NOVA COSTA de OIRO

Ficha Técnica:
Director e Editor: Carlos Mesquita
Colaboradores nesta edição: Ana Custódio, Artur de Jesus, Carlos Conceição, Cadela Carlota, Hugo Palma, José António Nunes e José Francisco Rosa.

Proprietário: JL, UnipessoaL, Lda/Carlos Conceição
Administração: Rua Dr. José Tello Queiróz, lote 14 . 1º E - 8600-707 - Lagos
Sede Social, Redacção e Editor:
Rua D. Xavier, nº 6 – 8600-754 Lagos - Telefone: 00 351 96 705 91 06
Capital Social da Empresa Proprietária:
JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição com 100% do capital social
Na **Internet** em: **http://www.novacostadeoiro.com**
Correio electrónico: **costa.oiro@gmail.com**

Editorial

E é de se fugir da «estação rídicula»

Esta época do ano é vulgarmente apelidada de «silly season», que pode ser traduzida por «estação ridícula»

Esta expressão inglesa, que coincide com o Verão, designa a altura do ano em que há menor intensidade informativa nos media, sendo os critérios de selecção de notícias pelos jornais menos criteriosa, ou então, focados em assuntos irrelevantes, ou outros repetidos até à exaustão.

Ou somos causticados pelas «curvas» retumbantes de pseudo-socialites actrizes de novelas «manhosas» que incendeiam as redes sociais ou, então, pelas transferências milionárias e por valores abjectos de jogadores de futebol e de treinadores numa modalidade que alguns ainda acreditam que é «desportiva», mas que não é mais do que escravatura humana.

Por outro lado, também se fala e muito de incêndios. Ano após ano, Portugal arde. Mas, para o próximo ano é que se vai acabar com este flagelo. Vai mesmo, no próximo ano, certeza, certezinha absoluta. Ou, então, mais um esquema, uma vigarice na Banca. E a Justiça até funciona, não é, segundo declarações de altos dirigentes e (i)responsáveis políticos que ocupam cargos da maior responsabilidade no Poder Central?

Cansados, completamente fartos de tanta verborreia, desligamos a televisão e o rádio e vamos por aí, porta fora, de Lagos rumo a oeste, sempre junto ao mar, sem pisarmos o asfalto da tristemente apelidada «Estrada da Morte», ou seja, a Estrada Nacional nº 125.

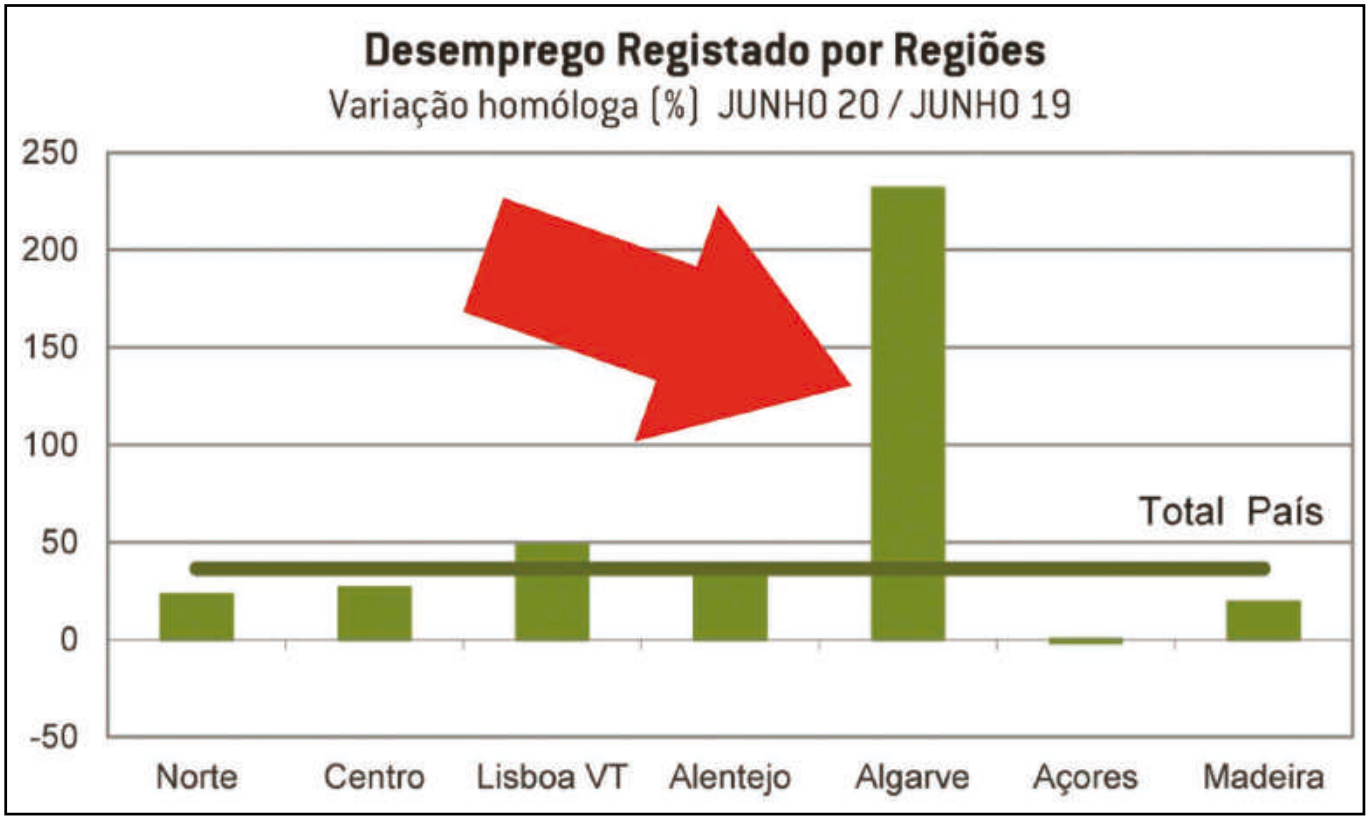
Nesta edição de Agosto da Nova Costa de Oiro fazemos uma viagem que se inicia em Lagos e que termina no concelho de Vila do Bispo. Convidamos a que se juntem a nós neste percurso. Que saiam de casa e que venham usufruir da beleza deste cantinho do nosso Algarve.

Carlos Mesquita

Na «Nova Costa de Oiro» não se utiliza a Reforma Ortográfica de 1990-2008, indevidamente chamada «Acordo Ortográfico».

Actualidade

Desemprego aumenta e dormidas diminuem



Hóspedes e dormidas em maio de 2020

	Dormidas		Hóspedes	
	10^3	Variação homóloga	10^3	Variação homóloga
Total	307,0	-95,3%	149,8	-94,2%
Residentes em Portugal	228,1	-85,9%	120,4	-86,5%
Residentes no estrangeiro	78,9	-98,4%	29,3	-98,3%

Desde Março de 2020, a Nova Costa de Oiro tem vindo a acompanhar e a analisar a evolução dos indicadores económicos para Portugal, apresentados quer pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), quer pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE) declarou que os destinos turísticos, como é o caso do Algarve, têm um risco elevado de virem a sofrer um aumento significativo de desemprego, valor que poderá chegar aos 40% nesta região.

A comunicação social apresentou várias declarações de responsáveis políticos nacionais e da União Europeia.

Paolo Gentiloni, comissário europeu da Economia declarou que o agravamento da projecção para a contracção da economia portuguesa deve-se sobretudo a uma retoma abaixo do esperado no sector do turismo, e mencionou a reabertura tardia das fronteiras com Espanha.

Aquando da apresentação das previsões macroeconómicas intercalares de Verão, nas «quais Portugal foi o Estado-membro que viu mais agravada a projecção de contracção do respectivo Produto Interno Bruto (PIB) – Bruxelas estima agora uma recessão de 9,8%, contra

Actualidade

Desemprego aumenta e dormidas diminuem

Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10^3

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mai-20		Jan - Mai 20		Mai-20		Jan - Mai 20		Mai-20		Jan - Mai 20	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	**307,0**	**-95,3**	**9 453,6**	**-59,6**	**228,1**	**-85,9**	**3 285,9**	**-50,6**	**78,9**	**-98,4**	**6 167,9**	**-63,2**
Norte	85,5	-91,4	1 601,5	-55,9	66,0	-80,8	782,6	-47,6	19,5	-97,0	818,9	-61,6
Centro	46,5	-92,7	982,4	-57,2	39,8	-87,2	685,8	-48,4	6,7	-97,9	296,6	-69,3
AM Lisboa	85,0	-95,1	2 851,5	-58,1	55,9	-83,5	805,7	-45,7	29,1	-97,9	2 045,8	-61,5
Alentejo	40,0	-84,3	426,7	-52,3	34,5	-76,7	301,0	-48,4	5,5	-94,8	125,7	-59,6
Algarve	46,3	-97,7	2 006,0	-67,6	29,0	-90,5	415,6	-61,4	17,3	-99,0	1 590,4	-68,9
RA Açores	0,7	-99,7	259,6	-64,2	0,6	-99,3	157,7	-59,4	0,1	-99,9	101,9	-69,7
RA Madeira	3,0	-99,5	1 326,1	-53,8	2,4	-97,0	137,6	-53,0	0,7	-99,9	1 188,6	-53,8

Figura 9. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Mai-20		Jan - Mai 20		Mai-20		Jan - Mai 20	
	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)
Portugal	**11,03**	**-97,2**	**486,4**	**-63,0**	**9,57**	**-96,8**	**349,2**	**-63,5**
Norte	2,95	-95,3	81,4	-60,4	2,54	-94,7	61,0	-61,0
Centro	1,84	-94,2	47,9	-57,4	1,48	-93,2	33,1	-57,3
AM Lisboa	3,53	-97,4	177,8	-62,9	3,10	-97,2	134,0	-63,9
Alentejo	1,52	-89,7	21,8	-55,0	1,33	-87,4	15,6	-54,0
Algarve	1,09	-98,9	78,9	-72,2	1,02	-98,6	53,4	-72,2
RA Açores	0,03	-99,8	10,5	-67,9	0,02	-99,8	7,5	-69,1
RA Madeira	0,08	-99,8	68,1	-55,4	0,07	-99,7	44,6	-56,0

»» »» 6,8% em Maio –, Paolo Gentiloni admitiu que, "sim, há uma diferença nestas previsões de Verão relativamente às da Primavera"», *in* Executive Digest.

O responsável político declarou que «A diferença deve-se a um desempenho pior do que o esperado no primeiro trimestre e a uma recuperação mais lenta do que o previsto no turismo estrangeiro, particularmente no número de voos, e também no atraso da reabertura da fronteira com Espanha».

Por seu turno, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, informou que «A nível regional, no mês de Junho de 2020, o desemprego registado diminuiu, por comparação ao mês anterior, na maioria das regiões, com excepção para as regiões de Lisboa e Vale do Tejo (+1,6) e região autónoma da Madeira (+3,5%).

Quanto ao período homólogo, o aumento mais pronunciado deu-se na região do Algarve (+231,8%) e como única excepção, encontra-se a região autónoma dos Açores com -1,7%.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), em Maio de 2020, «o sector do alojamento turístico registou 149,8 mil hóspedes e 307,0 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -94,2% e -95,3%, respectivamente (-97,7% e -97,4% em Abril, pela mesma ordem)».

Acrescenta este organismo que «As variações homólogas foram mais acentuadas nas dormidas de não residentes do que nas de residentes: 98,4% e 85,9%, respectivamente (-98,9% e -93,5% em Abril, pela mesma ordem).

O INE informou que em Maio de 2020, no contexto do estado de emergência, cerca de 70,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (85,0% em Abril de 2020).

Neste mesmo mês, continuaram a registar-se reduções muito expressivas (acima de 90%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem».

Por último, segundo os dados disponibilizados pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), em relação a 2019, o mês de Junho de 2020, nas unidades de alojamento do Algarve, a taxa de ocupação global média/quarto foi 10,3 por cento, 68,9 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2019.

O volume de vendas apresentou uma descida face ao mesmo mês do ano anterior de 81,2 por cento, enquanto o mercado nacional foi o que apresentou a menor descida (-58,7 por cento).

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Baía de Lagos

A Praia do «Canelas»

A «Costa de Oiro»

Estão fartos e mais do que aborrecidos de estarem encerrados em casa, desde Março último? De terem de usar máscara quando têm de sair da «segurança» do lar para a rotina do dia-a-dia, seja para irem à padaria, ao super-mercado, à farmácia, a deslocarem-se de autocarro ou, até mesmo, quando estão no vosso local de trabalho? De frequentarem ano após ano os mesmos sítios, as mesmas praias de Lagos? Nós, na Nova Costa de Oiro, estamos...

Por essa razão, decidimos nesta edição sair porta fora e fazer um percurso, um passeio sempre junto ao mar, de Lagos até à aldeia da Figueira, no concelho vizinho de Vila do Bispo. E partilhá-la enquanto sugestão de «descoberta», para os que ainda não o fizeram.

Começamos esta viagem em Lagos, no caminho da Praia do Pinhão. Ao longe, a norte, avistamos a Serra de Monchique, a Meia-Praia e a entrada da barra de Lagos. Recordamos dias passados (e não

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia do Porto de Mós

foi assim há tanto tempo...) em que aqui havia traineiras e «enviadas», neste porto de pesca que fervilhava de movimento. E, também, o assoreamento do canal de entrada, problema que se arrasta e que persiste há décadas, quem sabe à espera de uma solução miraculosa e permanentemente adiada.

É por cima da Praia do Pinhão, evitando o perigo assinalado do desabamento da falésia (que também aguarda solução há décadas) que olhamos para a Costa de Oiro, imortalizada nas telas de Falcão Trigoso e que dá o nome a esta revista e a uma outra que existiu na década de 30 do século XX. Ficamos longos minutos a olhar o horizonte, o movimento dos barcos, as suas velas brancas ao longe, sentindo o forte vento norte na cara e a admirar a beleza do local.

Neste dia, que desejamos que seja tranquilo e agradável, decidimos evitar uma ida até à Ponta da Piedade, que fica agendada para futura edição.

A Ponta da Piedade, da Praia da Luz

Agora, vamos a caminho da Praia da Luz, pela antiga Estrada da Atalaia. Passamos por dois conhecidos e muito frequentados restaurantes e chegamos ao campo de Golf e Spa da Boavista. Aqui, atalhamos à esquerda, por uma estrada estreita e sinuosa, no meio dos campos, que nos leva até ao Parque de Campismo Orbitur Valverde (esta é uma perpendicular à estrada - EM 537 - que vai da rotunda das «Quatro Estradas» até à Praia da Luz, que espera requalificação há décadas e que actualmente já tem «luz verde» do Tribunal de Contas para ser executada, pelo valor de cerca de 1,6 milhões de euros, valor acrescido de IVA).

Chegados à antiga aldeia piscatória da Praia da Luz (Vila desde 2001), ficamos um pouco surpresos por constatarmos que, não obstante os tempos que vivemos, no areal estão veraneantes, embora não tantos como recordamos de

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia da Luz

A Praia da Luz

anos anteriores.

Neste local, recordamos os ensinamentos e os textos do nosso colaborador Artur de Jesus, que publicámos em edições anteriores, quanto à defesa da Senhora da Luz. Explicou-nos, então: «[...] foi a Senhora da Luz, que proporcionava um bom desembarcadouro e um acesso directo a Lagos. Como vimos, a posição estratégica do local, associada ao perigo real das incursões dos piratas e dos corsários norte-africanos nesta faixa costeira levaram à construção do Forte de Nossa Senhora da Luz em 1670, para protecção da localidade, da sua igreja e dos seus fregueses, bem como para defesa do ponto de desembarque natural que representava».

Artur de Jesus, terminava assim o seu texto sobre a Luz: «Esta velha sentinela da nossa costa e guardiã de uma igreja e antiga aldeia, nascida e reforçada pela vontade de dois governadores do Reino do Algarve, enquadra hoje um dos mais

Paul McCartney, na Praia da Luz

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia da Luz

belos cenários costeiros do Barlavento Algarvio, sobretudo sobre a bonita baía fronteira à praia e sobre o imponente cerro onde se destaca o alto da Atalaia».

Percorremos as ruas, devagar, saboreando a pacatez desta Vila. Recordamos que de localidade piscatória em finais da década de 60 do século passado, esta foi «descoberta» para o turismo e que alguma dessa notoriedade (para além da sua beleza natural) se deveu à estadia aqui pelas férias de um músico mundialmente conhecido, nada mais do que Sir James Paul McCartney, da banda «The Beatles» (mais tarde do grupo «The Wings»).

Fotografado pela sua companheira Linda Louise Eastman (imagem que se reproduz), a Praia da Luz torna-se mundialmente conhecida e este veio a ser o local escolhido de residência para muitos cidadãos estrangeiros, com largo destaque para os oriundos do Reino Unido. Multicultural e cosmopolita, a Vila da Luz merece ser visitada com tempo e com disponibilidade, que falemos com os seus simpáticos habitantes e que nos sentemos à mesa ou na esplanada de um dos seus vários restaurantes.

Vestígios romanos na Praia da Luz

Entre a Avenida dos Pescadores e a Rua do Poço existem umas ruínas romanas. Actualmente, encontram-se como se pode ver na imagem que publicamos, mas que deverão ser requalificadas num futuro próximo: «A intervenção tem como propósito criar condições para a reabertura do monumento à fruição pública, incluindo o acesso a cidadãos com mobilidade condicionada. O programa do projecto, da autoria de Pedro Alarcão Arquitectos, contempla: a criação de um edifício de acolhimento ao visitante; a implementação de percursos de visita, hierarquicamente definidos; acções de conservação e consolidação das ruínas; a interpretação do edifício termal; acções

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia de Burgau

pontuais de reconstituição que permitam ao visitante percepcionar melhor a estrutura outrora existente; bem como a divulgação dos resultados obtidos e da intervenção arquitectónica implementada», segundo a autarquia lacobrigense. Por enquanto, aguarda-se, com expectativa, que esta obra venha a ser realidade.

Saímos da Luz, rumo a oeste, pela estrada dos «Montinhos da Luz», rumo à aldeia de Burgau (pequena parte que integra o concelho de Lagos e a maior no concelho vizinho de Vila do Bispo). Esta via, tal como a que liga a rotunda das «Quatro-Estradas» à Luz não poderia estar mais necessitada de intervenção. Buracos, buracos e mais buracos, bermas que não existem, tudo o que não deveria acontecer nas rodovias portuguesas está aqui, é aqui. Quase que dá vontade de termos seguido pela Estrada Nacional 125 e termos virado à esquerda, na rotunda da «Alma Verde» (onde se verificam frequentes acidentes rodo-

A Praia de Burgau

Paragem de autocarro - Burgau

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia de Burgau

A Praia de Burgau

viários), em direcção ao nosso destino. No entanto, como esta via (M537-2) é tão má como aquela que escolhemos, a nossa decisão acaba por ter sido a melhor.

Avançamos devagar, para não danificarmos a viatura e aproveitamos para desfrutarmos a beleza da paisagem e a dos campos. É um silêncio tranquilo o destes dias estivais, cálidos, em que esta terra não cheira à terra molhada como quando chove. Hoje, tão pouco nos cruzamos com alguma perdiz ou lebre, como tantas vezes aconteceu tivemos oportunidade de vê-los aqui, pelo Outono, e no Inverno anunciado. Nesses dias em que esta terra cheira mesmo a terra....

Chegamos a Burgau, aldeia da freguesia de Budens e do concelho de Vila do Bispo (embora uma parte muito pequena integre o de Lagos).

Burgau, à semelhança da Praia da Luz, foi uma aldeia piscatória. Actualmente, é a actividade turística a que ocupa parte substancial dos seus habitantes. Aninhada entre colinas, as ruas desta localidade levam-nos até à praia abrigada da ventania, de areia clara e água transparente. Mas, até lá chegarmos, as ruas convidam-nos a um olhar demorado. A vermos as casas arranjadas, com mimo, a maioria brancas, e as muitas flores que dão vida e cor a esta localidade.

Burgau merece visita prolongada. Que venhamos aqui degustar algumas iguarias do receituário nacional, nos vários estabelecimentos de restauração que aqui existem. E, por agora, não iremos deixar alguma indicação ou pista sobre os nossos preferidos. Que o visitante os descubra, pois...

Voltamos à estrada, rumo a oeste. Hoje não iremos visitar a «Praia dos Rebolos», que fica próxima de Burgau e que tem este nome pelo facto de não haver ai areia. Em lugar desta, há rebolos, pedras arredondadas, muito polidas pelo

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia das Cabanas Velhas

erosão mar. E aí não dá para se estender a toalha de banho, pois claro...

Estamos agora na Praia das Cabanas Velhas, na chamada Pedreira de Burgau. O cais arruinado, que pode ser visto aqui, deverá ter sido construído há mais de 60 anos, para retirada de pedra da pedreira existente. Recordaram os mais antigos da freguesia de Budens que um dos batelões usado para essa função está afundado a 12 braças de profundidade na Ponta do Recador e outro está a 4 braças no Cerro de Canelas. Acrescentaram que os outros rebocadores que faziam esta tarefa eram do porto de Lisboa e chamavam-se «Etral» e «Vale Campilhas».

As pessoas que habitam nesta freguesia conhecem este local como um dos pesqueiros mais seguros da zona, onde se captura sargo, safia, carapau e cavala. Quando olham para a falésia, podem ver os falcões-peregrinos, o animal mais rápido do nosso planeta e dos mais fas-

A Praia das Cabanas Velhas

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

O Forte de São Luís de Almádena

Sagres ao longe, vista do Forte

cinantes que se pode observar na Natureza, em liberdade.

De volta à viatura e seguindo viagem, chegamos à arruinada Fortaleza de São Luís de Almádena, ou da Boca do Rio, classificada como Imóvel de Interesse Público, em 1974. Na década 40 do século passado, a propriedade desta fortificação foi transferida para o Município de Vila do Bispo, sem que, desde essa altura, tivesse sido objecto de qualquer obra de reabilitação.

Situada sobre a praia com este nome (por desembocar aqui um conjunto de rios e riachos), esta estrutura militar foi edificada em 1632 por ordem do governador da província do Algarve na época, D. Luís de Sousa, conde do Prado. O seu principal objectivo era a protecção da armação de pesca de atum que aqui existia.

A fortaleza, de planta poligonal, encontra-se actualmente muito deteriorada, embora ainda se possam distinguir alguns dos elementos que a constituem.

A fachada principal, onde subsiste a porta de armas, é antecedida de fosso, possuindo baluartes poligonais nos ângulos.

No interior da praça subsistem as estruturas de construções abobadadas com terraços, que deverão corresponder às casernas e ao paiol, e o que resta de uma capela.

As vistas do exterior do edifício são deslumbrantes. Para oeste, em dias de boa visibilidade é possível ver-se toda a linha de costa até onde a terra acaba e o mar começa, Sagres.

Para nascente, apresenta-se o litoral até à Ponta da Piedade, no concelho de Lagos.

Retomamos a viagem, rumo à Praia da Boca do Rio. Passamos por um parque de merendas, num eucaliptal, onde alguns veraneantes piquenicavam.

Na várzea, hoje seca, cultivou-se arroz no século passado e ainda se podem

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A caminho da Praia da Boca do Rio

ver algumas ruínas que serviram de apoio a esta actividade.

Hoje já são pouco visíveis, mas ainda se notam parte das Ruínas lusitano romanas da Boca do Rio, também conhecido como Villa Romana da Boca do Rio. Existia aqui, entre os Séculos II e V d.C, um complexo de origem romana que incluía um edifício residencial, um conjunto industrial para a produção de derivados de peixe e uma zona portuária com um grande pontão.

O arqueólogo Estácio da Veiga estudou este local, em 1878, tendo posteriormente sido analisado por outras equipas científicas. Parte do espólio retirado deste local, podia ser visto até há pouco tempo no Museu Municipal de Lagos.

Há vasta informação sobre este local, destacando-se a publicado na revista digital Portugal Romano e na Wikipédia.

Uma batalha naval, que ficou conhecida como a «Batalha de Lagos», teve o

A Batalha de Lagos e o L'Ocean

Despojos do navio L'Ocean

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

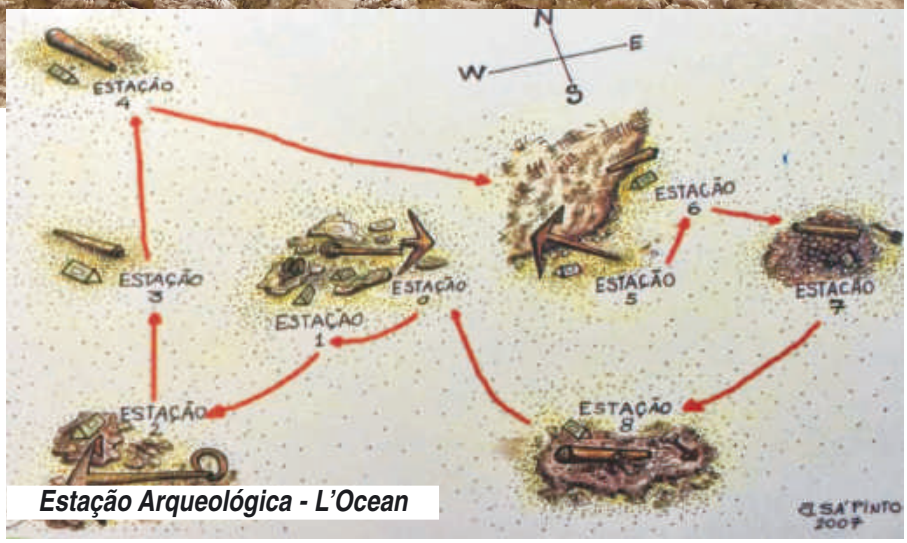
De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia da Boca do Rio

seu epílogo perto deste local, em 18 de Agosto de 1759, com o afundamento dos navios franceses L'Océan (com cerca de 60 metros de comprimento e que armava 80 canhões, comandado pelo almirante De la Clue) e do Redoutable (este afundado na Praia do Zavial).

Estas embarcações integravam uma frota Francesa de 14 navios, que em plena Guerra dos Sete Anos (vinda de Toulon), se envolveu num confronto com a poderosa armada Inglesa que tinha zarpado de Gibraltar. Editado pela Subnauta, o relato desta batalha pode ser lido em «Fahrenheit 1759» da autoria dos conceituados arqueólogos Jean-Yves e Maria Luisa Blot e no site Mergulho na História, que transcrevemos:

«Inserida no contexto da Guerra dos Sete Anos, da qual a Inglaterra sairia como a maior potência naval da altura, a Batalha de Lagos surgiu como acção acessória da tentativa de Luís XV em invadir a Inglaterra.



Estação Arqueológica - L'Ocean

O plano era simples: o exército francês, acampado em Vannes, no sudeste da Bretanha, seria transportado em barcaças a partir de Quiberon, escoltadas por uma frota composta por 21 navios de guerra da esquadra atlântica de Brest, sob o comando de Hubert de Conflans e outros 12 da esquadra mediterrânica de Toulon, sob o comando do almirante de la Clue.

Mas, para de la Clue, havia um problema incontornável: como chegar a Brest sem ser detido pela frota inglesa que bloqueava Gibraltar?

A 5 de Agosto, de la Clue deixou Toulon, a 17 foi avistado pelos navios do almirante Edward Boscawen, surto em Gibraltar. Os franceses conseguem passar o estreito mas, no dia seguinte, são alcançados pela frota inglesa que, na pressa de os atacar, se dividira em duas.

[...] O l'Océan e o Redoutable foram destruídos praticamente na praia, nas costas algarvias. Da tripulação do

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Praia da Salema

l'Océan, salva-se a maior parte dos homens, havendo a registar cerca de 25 mortos e 40 feridos, entre os quais se contava o almirante De la Clue que, gravemente atingido nas duas pernas, deu também ele em terra portuguesa, terra essa que ele ingenuamente supusera vir a ser respeitada pelos ingleses como neutral.

E é exactamente essa violação da "sagrada" neutralidade das águas portuguesas que tanto indigna o Conde de Oeiras e Marquês de Pombal.

O sítio do naufrágio permaneceu sempre na memória local. Em meados dos anos 70 do século XX, o sítio do naufrágio foi pilhado, sendo muitos dos canhões em bronze do l´Ocean derretidos por sucateiros.

Em 1984, foi objecto da primeira intervenção arqueológica subaquática em Portugal, realizada por Francisco Alves, então director do Museu Nacional de Arqueologia, arqueólogo que idealizou en-

A Praia da Salema, por Artur Pastor

tão um itinerário descritivo pelo sítio do naufrágio, permitindo aos mergulhadores fazer o percurso subaquático por entre uma âncora de misericórdia, alguns canhões em ferro e um cadernal associado à alagem do ferro de amura».

Da Praia da Boca do Rio até à da Salema é um «pulinho». A aldeia da Salema, tal como as que visitámos até agora, tinha na actividade piscatória a principal forma de subsistência das suas populações.

Recordamos que na década de 60 do século XX, havia aqui três calões da «arte de xávega». Nesta «arte» tradicional de pesca, os pescadores e os que não eram juntavam-se para a captura do peixe. O «calão» saía da praia, deixando uma corda em terra, afastava-se e navegava até outra zona da praia, onde deixava a outra ponta do cabo. O barco voltava então à praia, onde a rede com o saco era puxado para terra, no esforço conjunto de homens e mulheres. No mar fi-

Uma viagem na Rota Vicentina

Fora de portas

De Lagos à Figueira (Vila do Bispo) junto ao mar

A Figueira (Vila do Bispo)

cava um «bote», no meio da arte, que dava sinal para terra, no controlo da rede com o saco, de modo a que os dois grupos fizessem um esforço igual. O mestre, em terra, dava ordens: «Ala a mão da vante» (o cabo inicialmente em terra) e «ala a mão da panda» (o cabo que chega a terra).

Depois de capturado, o peixe era repartido por todos os que tinham ajudado nesta labuta, embora o melhor e a maior parte ficasse para o dono da arte e do calão (que ainda subsiste na Meia-Praia, em Lagos).

Nas últimas décadas, é o turismo que emprega parte substancial dos seus habitantes, sendo a pesca actualmente residual.

Come-se muito bem nos restaurantes da Praia da Salema, razão pela qual não iremos apontar um em particular, mas que deixemos a sugestão para que os nos leitores os venham a «descobrir».

Terminamos a nossa viagem na aldeia da Figueira, no concelho de Vila do Bispo.

A Figueira (Vila do Bispo)

Não visitamos a sua praia, nem o seu forte arruinado. Este local costuma ser frequentado por algumas pessoas que não se respeitam, que não respeitam os outros visitantes, nem o meio ambiente e a natureza, sem que aparentemente as autoridades competentes intervenham para pôr fim ao desordenamento que grassa por aqui.

Este acaba por ser o ponto menos positivo a assinalar nesta viagem, neste passeio que teve o seu início no concelho de Lagos e que terminou no vizinho de Vila do Bispo.

Este percurso pode ser feito a pé, de bicicleta, ou de carro, seguindo as indicações da Rota Vicentina, no «Trilho dos Pescadores» (Lagos - Luz - Salema), com mapas, coordenadas de GPS e gráficos de distância e altitude, através desta ligação:

https://rotavicentina.com

Visite ALJEZUR, visite a Costa Vicentina !
Sinta-se seguro!
CM-ALJEZUR.PT
aljezur
Município de Aljezur

ORGANIZAÇÃO Vila do Bispo · spea · Almargem

COFINANCIAMENTO Algarve 2020 · Portugal 2020 · Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

APOIOS Turismo de Portugal · algarve · Turismo de Portugal algarve

PRETENDE
VENDER OU ARRENDAR
O SEU IMÓVEL?

FALE
CONNOSCO!
MIMOSA PROPERTIES
AMI0140

VENDA
COMPRA
ARRENDAMENTO
MANUTENÇÃO
LIMPEZA

MIMOSA PROPERTIES
(+351) 282 087 152
www.mimosaproperties.com

PUBLICIDADE
Lagotec
Informática
Assistência Técnica
Hardware
Software
Redes Informáticas
Webdesign
Urb. Marina Sol
Rua Dr. José Francisco Tello Queiróz
Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos
Tel. 282 788 504 | Tlm. 914 650 100
e-mail: geral@lagotec.pt | www.lagotec.pt

FISIOTERAPIA
fisiolabor
Jose M. Marques
Fisioterapeuta
Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 20h00
Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 5, Loja B
Telef. 282 761 241 Fax 282 789461 LAGOS

ACOMPANHAMENTO ONLINE

AMAMENTAÇÃO

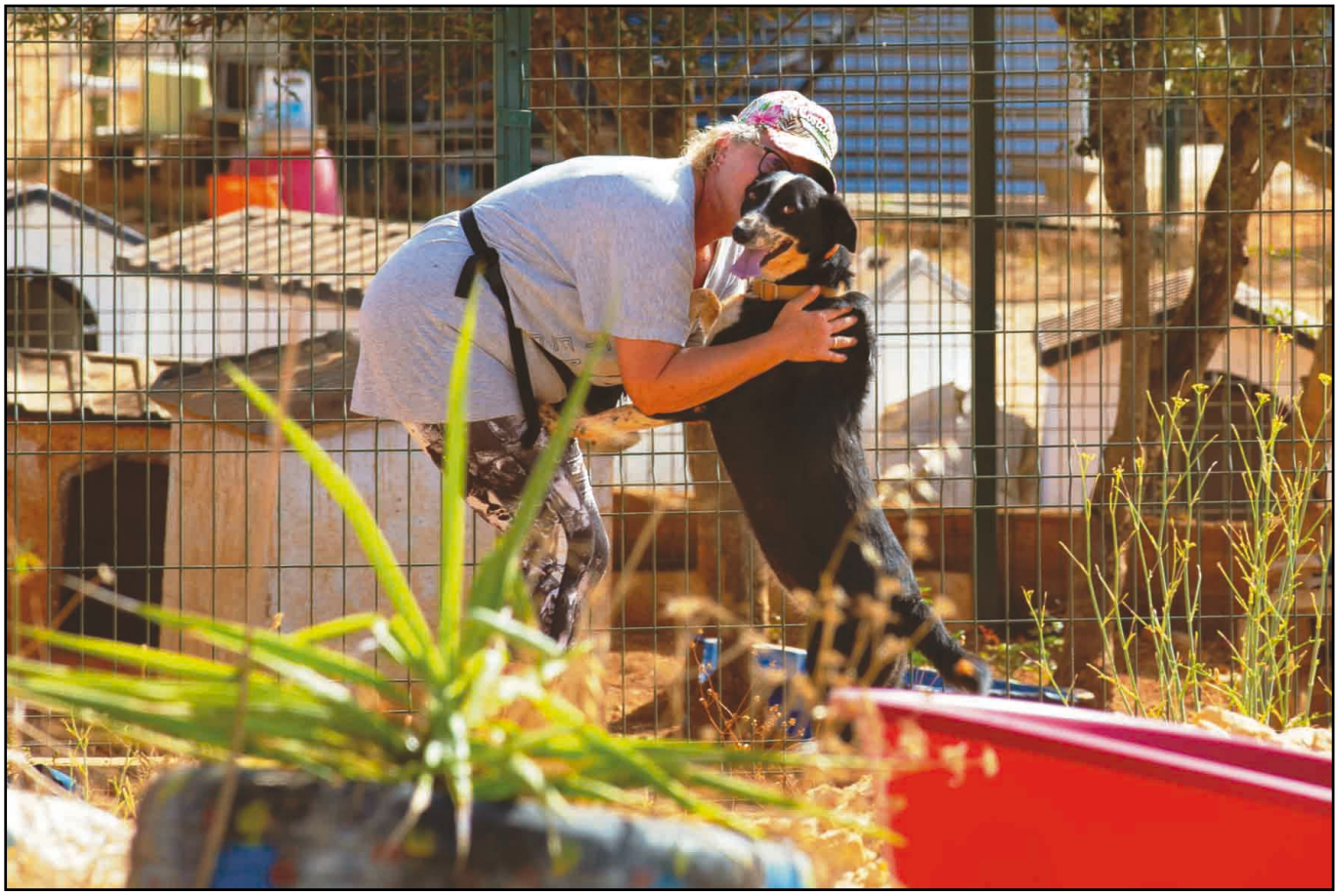
*

PREPARAÇÃO PARA O NASCIMENTO

algarve.amamenta.net • algarve@amamenta.net

15 de Agosto

Dia Mundial dos Animais Abandonados



Desde Agosto de 1992 que se comemora no terceiro sábado deste mês, «O Dia Internacional do Animal Abandonado». Em 2020, este «dia» é assinalado no dia 15.

Com esta celebração, pretende-se promover a adopção de animais abandonados, bem como sensibilizar as pessoas para não os deixarem à sua sorte. Visa, ainda, mostrar os benefícios de se tratarem devidamente não só os animais domésticos, em particular, mas igualmente, respeitar todos os seres do vasto reino animal, em geral.

Estima-se que em Portugal sejam abandonados cerca de 10 mil animais por ano, havendo mais de meio milhão de animais sem dono no nosso País. No «combate» a este abandono diário, a sua sorte nas ruas assenta na ajuda que é prestada por pessoas sensibilizadas para esta problemática, como também no apoio que é prestado por instituições de abrigo aos animais que foram deixados nas ruas pelos seus antigos «donos».

Um incêndio que fustigou a Serra da Agrela, em Santo Tirso, no passado dia 18 de Julho e que terá vitimado cerca de 70 animais no canil «Cantinho 4 Patas», quando este foi consumido pelas chamas, trouxe a questão do abandono animal e dos apoios que lhes são prestados para a discussão pública.

Em Lagos, a «Cadela Carlota & Companhia – Associação de Protecção de Animais», criada em 2008 e que celebrou protocolo com a Câmara Municipal de Lagos, em 2010, tem-se destacado na salvaguarda e na defesa de animais abandonados. Recorde-se que o nome da associação tem origem numa cadela chamada Carlota, que pertencia à fundadora da associação. Recordam as »»

15 de Agosto

Dia Mundial dos Animais Abandonados

»» suas responsáveis: «Num dia em que a Carlota se perdeu acabou por ser levada para o canil de Lagos. Quando a sua dona a foi buscar percebeu que havia muito a fazer para melhorar as condições dos cães no canil de Lagos e resolveu ajudar, criando uma associação de protecção de animais».

Actualmente, abriga cerca de 80 cães e 50 gatos, «num terreno entre Odiáxere e a Mexilhoeira-Grande e o abrigo para gatos num espaço cedido pela Câmara Municipal, no centro de Lagos».

Esclarece esta Associação que «a Cadela Carlota obtém financiamento através do apoio estabelecido em protocolo com a Câmara Municipal de Lagos e tem o apoio da Associação Nandi Fund, nomeadamente na aquisição de comida para os animais. Tem ainda a funcionar duas lojas de caridade, uma em Lagos e outra em Almádena».

E acrescenta que a «associação promovia, também, um mercado mensal, assim como mercados e campanhas de angariação de alimentos em supermercados. Todas estas actividades tiveram de cessar devido à quarentena, o que trouxe dificuldades ao nível de angariação de fundos e alimentos».

Por último, as responsáveis acrescem que «tem sido preocupação da associação investir no melhoramento das condições dos dois abrigos, com algumas obras e compras de novos canis, instalação de sombras no espaço dos cães, criação de um espaço exterior para os gatos.

Para o ano de 2020 a associação definiu várias acções para continuação da melhoria desses espaços, nomeadamente a construção de um espaço de quarentena para os cães. Este espaço de quarentena é algo que a associação deseja concretizar desde há alguns anos a esta parte, mas que nunca conseguiu. E provavelmente, não se concretizará este ano devido à actual situação de pandemia, que trouxe dificuldades inesperadas ao nível da angariação de fundos».

As adopções responsáveis dos cães e dos gatos, acompanhadas de perto, com visitas às casas, são promovidas através do Instagram e do Facebook, assim como no website:

www.cadelacarlota.pt e através do email cadelacarlota.comp@gmail.com

Lacobrigenses

O 2.º Conde de São Lourenço

e a defesa de Porto de Mós (Lagos)

Ao longo dos séculos, as Muralhas de Lagos, os seus Baluartes e Portas enquanto sistema defensivo foram complementadas por todo um conjunto de fortificações costeiras que procuraram defender a sua rectaguarda e os seus acessos mais directos, visando dissuadir, impedir ou dificultar o desembarque e progressão de forças inimigas, bem como a sua eventual investida contra a cidade. Como vimos nos artigos anteriores, essa foi uma das funções desempenhadas pelo Forte de Nossa Senhora da Luz. Porém, esse caso não foi único.

O 2.º Conde de São Lourenço, Martim Afonso de Melo, governou o Algarve entre 1642 e 1646. Filho de Manuel de Melo e da sua segunda esposa, D. Margarida da Silva, Martim Afonso de Melo casou com a 2.ª Condessa de São Lourenço, D. Madalena da Silva, ficando assim com o título de *Conde de São Lourenço*. Foi o 5.º Alcaide-Mor de Elvas, detentor de várias comendas, foi senhor do reguengo de Elvas e ficou ligado, também, a esta área do Barlavento algarvio. Foi também senhor do reguengo de Sagres e senhor de Vila do Bispo, que lhe foi concedida enquanto aldeia, por alvará régio de 26 de Agosto de 1662, com a condição de ser elevada a Vila com jurisdição própria (assim nasceu o Concelho de Vila do Bispo).

Martim Afonso de Melo esteve envolvido nos principais acontecimentos sociais do seu tempo e exerceu diversos cargos ao serviço da Coroa, em Portugal e nos territórios além-mar. Aclamou o Rei D. João IV, serviu na Índia (foi Governador de Mascate e de Cabo Comorim), fez parte do Conselho de Guerra, foi Governador da Praça de Cascais, foi Governador das Armas do Alentejo por diversas vezes e, como referimos, do Algarve. No teatro de operações do Alentejo, na guerra contra a Espanha, distinguiu-se pelas suas investidas em território inimigo e pelas medidas de reforço das defesas em várias ocasiões. Noutras, porém, as suas hesitações revelaram-se danosas para o curso do conflito. Por outro lado, Martim Afonso de Melo ficou conhecido pela sua severidade na administração da justiça.

Foi nas funções de Governador e Capitão-General do Reino do Algarve que, em 1644, Martim Afonso de Melo se dirigiu ao Rei D. João IV consciente da realidade da zona circundante a Lagos em termos defensivos e das suas necessidades. Portugal estava em guerra contra a Espanha, como mencionámos atrás. Receava o Conde de São Lourenço que forças inimigas pudessem utilizar as Praias da Senhora da Luz e do Porto de Mós para investirem contra a cidade, o que poderiam fazer comodamente, trazendo consigo artilharia com a qual a poderiam bater. Nessa mesma carta, que dirigiu ao Rei destacou o exemplo do ataque inglês e da presença constante dos Mouros na zona costeira (mesmo no Inverno), sendo assim muito conveniente "…ao serviço de Vossa Majestade que nos ditos desembarcadouros se façam dois Fortes…".

Martim Afonso de Melo faleceu anos mais tarde, em Lisboa, a 31 de Julho de 1671. Apesar do seu interesse lúcido pela importância da defesa dos dois pontos da costa de Lagos e do despacho do próprio D. João IV, em 29 de Fevereiro de 1644, as fortificações que viriam a defender a Senhora da Luz e o Porto de Mós foram construídas vários anos depois.

A Praia de Porto de Mós e, comple-

Lacobrigenses

O 2.º Conde de São Lourenço

e a defesa de Porto de Mós (Lagos)

mentarmente, a Praia do Canavial constituem um dos troços mais interessantes da costa do Concelho de Lagos, evidenciando interessantes diferenças e complementaridades. As falésias da zona ocidental da Praia de Porto de Mós (cujo terreno atinge elevações de 65 metros) apresentam maior robustez e caiem, praticamente, a pique sobre o areal e o mar. Baixam em altitude até à zona da ribeira, onde se encontra a área principal de estacionamento e de acesso nos nossos dias. Depois, a Nascente, voltam a subir progressivamente, atingindo elevações que rondam os 40-50 metros. Aqui, as falésias mostram-se mais arenosas e sedimentares, apresentando-se mais recortadas e trabalhadas pelos elementos naturais, deliciando o nosso olhar com as mais variadas tonalidades, formas, recantos e rochedos isolados.

Porto de Mós estava, assim, parcialmente defendida pelas características físicas das suas falésias, contudo o areal estava exposto, possibilitando o desembarque de forças hostis. A situação foi, finalmente, remediada nos inícios do Século XVIII, com a construção de algumas estruturas defensivas de carácter provisório, sob as ordens do Capitão de Engenharia João Alves Seixas, que se encontravam terminadas em 1712. Por meados do Século XVIII, antes de 1755, essas construções deram lugar à Bateria do Porto de Mós, que foi constituída ao longo da sua existência pelo parapeito voltado ao mar (onde assentavam as peças de artilharia), pelo aquartelamento dos soldados e pelo armazém para o seu material de apoio.

No ano de 1762, esta fortificação dispunha de 2 peças de artilharia em ferro (oitavos de canhão, de calibre 6). Era guarnecida no Inverno por 2 Soldados (1 de Infantaria e outro de Artilharia) e 1 Almoxarife. Entre os meses de Primavera e de Outono, a guarnição compunha-se de 1 Sargento e 3 Soldados de Infantaria, 3 Soldados de Artilharia e 8 Soldados de

Ordenanças. Com a passagem dos anos, o número de bocas-de-fogo manteve-se em duas. Contudo, o estado de conservação foi conhecendo altos e baixos. Em 1777, os reparos das peças encontravam-se incapazes. No ano de 1793, o estado de conservação da fortificação era bom, tendo 2 bocas-de-fogo e três anos depois, mantinha-se artilhada com o mesmo número de peças. Por sua vez, em 1815, defendeu-se o seu abandono e, mais tarde, em 1821, dispunha de 2 peças de bronze, de calibre 13, mas era geral e grande o seu estado de ruína.

Esta Bateria atravessou a 1.ª Guerra Civil Portuguesa (1832-34). A partir de 1840, estava abandonada e sem artilharia. Já no Século XX, em 1945, os seus restos serviram de arrecadação ao Regimento de Infantaria N.º 4, nomeadamente à sua Carreira de Tiro. Esta mesma Carreira de Tiro foi, finalmente, transferida em 1977 para a Manutenção Militar.

Hoje, por entre uma paisagem sublime e acompanhados pela voz poderosa e incessante do mar, podemos e devemos evocar as Memórias de um Passado que nos ajuda a compreender a realidade presente onde estamos inseridos e a interpretar de uma forma assertiva os diversos espaços em que nos movemos. O Porto de Mós é um dos lugares onde podemos levar a cabo essas experiências, discernindo a sua grandeza cenográfica enquanto espaço presente e as Memórias de todos aqueles que lhe deram um significado.

Artur Vieira de Jesus,
Licenciado em História

Bibliografia:

- BOTELHO, José Justino Teixeira, "Novos Subsídios para a História da Artilharia Portuguesa", Volume II, Lisboa, Comissão de História Militar, 1948.
- CALLIXTO, Carlos Pereira, "História das Fortificações Marítimas da Praça de Guerra de Lagos", Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1992.
- JESUS, Artur Vieira de, "Vila do Bispo – Lugar de Encontros", Volume I, Vila do Bispo, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2013.
- ROCHA, Manuel João Paulo, "Monografia de Lagos", Faro, Algarve em Foco Editora, 1991.
Fontes Digitais:
http://purl.pt/762
VASCONCELOS, José de Sande, "Mappa da configuração de todas as praças fortalezas e baterias do reyno do Algarve"[1788].

Conhecer e visitar

A Rua Silva Lopes

A Rua Silva Lopes, em Lagos, tem o seu início na Rua 25 de Abril e término na Rua General Alberto da Silveira, nela entroncando a Rua das Cruzes, a Travessa do Mar e a Rua Lançarote de Freitas.

Esta artéria lacobrigense deve o seu nome a João Baptista da Silva Lopes, advogado, político e escritor português, mais conhecido pelo seu apelido.

Nascido em Lagos, a 28 de Novembro de 1781 e falecido em 28 de Agosto de 1850, frequentou a Universidade de Coimbra, tendo adquirido o grau de Bacharel em Leis. Em Lagos, foi advogado, funcionário público, procurador judicial e vice-cônsul de Espanha.

Silva Lopes era simpatizante do Liberalismo e da Maçonaria, tendo fundado, em 1816, uma loja maçónica na cidade lacobrigense. Em 1808, foi acusado de jacobino, tendo sido defendido pelo Bispo D. Francisco Gomes de Avelar.

Durante a sua carreira como deputado, elaborou diversos projectos de lei, destacando-se os que se pronunciaram sobre o Código Penal Militar, o Sistema Métrico Decimal, a reforma do Montepio Militar e o recrutamento militar.

Nesta artéria existiu um complexo industrial romano, composto por três unidades contíguas, destinado à produção e envasamento de preparados piscícolas, com um período de laboração atestado entre a 2° metade do século I/inícios do século II d.C. e o início/meados do VI d.C.

Também aqui se localizou a Igreja do Compromisso Marítimo, que já foi armazém de vinho e de cereais, Quartel dos»»

Conhecer e visitar

A Rua Silva Lopes

Fotografia: Facebook Nuno Marques

»» Bombeiros Voluntários de Lagos e que hoje é o «Mar d'estórias» e o Palácio da Família Baena (que actualmente integra parte do Centro Cultural).

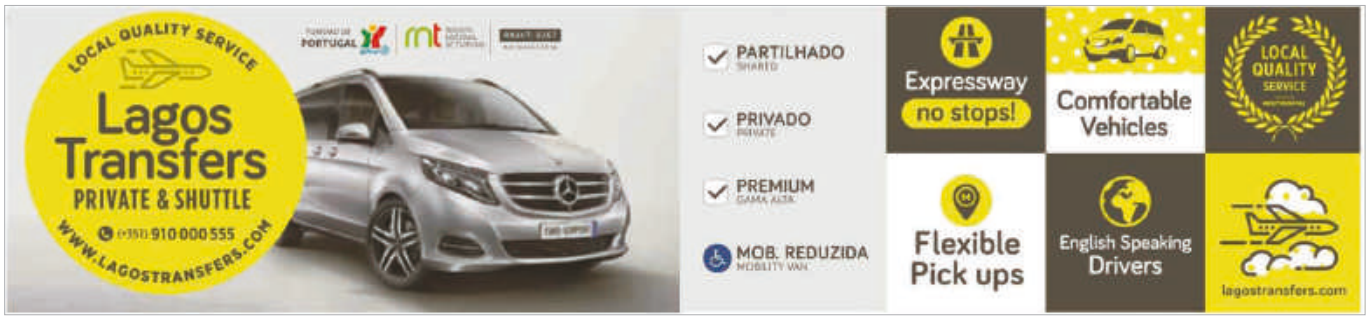
A Igreja do Compromisso Marítimo de Lagos, originalmente denominada de Capela do Espírito Santo, foi construída originalmente no Século XV. Fazia parte do Compromisso Marítimo de Lagos, que era uma associação de pescadores formada na Idade Média.

Foi construído nesta artéria o primeiro centro comercial da cidade (1979). No entanto, como os lacobrigenses não terão aderido com entusiasmo a esta iniciativa, cedo fechou portas, encontrando-se dele hoje abertas apenas as lojas com acesso pela rua.

Há alguns anos, era possível verem-se aqui pescadores a remendarem as redes da faina, na oficina /armazém de Mestre Constantino (Constantino Pedro dos Santos), natural de Alvor e falecido em Lagos.

Também aqui se encontrava o escritório do distinto advogado João Carlos Centeno, natural de Tavira e falecido em Lagos. Nesta cidade, em 1939, tomou posse como Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e nos anos 50 do século XX foi um empenhado divulgador da música, nomeadamente como fundador do grupo «Pró Arte» que viria a organizar inúmeros concertos de música clássica no salão do Cine Teatro Império.

O seu dinamismo em prol do associativismo lacobrigense e a sua participação na vida social local também ficaram patentes nas intervenções pró-bono de âmbito profissional.


LOCAL QUALITY SERVICE
Lagos Transfers
PRIVATE & SHUTTLE
(+351) 910 000 555
WWW.LAGOSTRANSFERS.COM
PARTILHADO
PRIVADO
PREMIUM
MOB. REDUZIDA
Expressway no stops!
Comfortable Vehicles
LOCAL QUALITY SERVICE
Flexible Pick ups
English Speaking Drivers
lagostransfers.com

CAMPANHA 2020
CORTA - RELVA
HONDA
POUPE NO PREÇO,
GANHE NA QUALIDADE.
PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2020 (PVC C/IVA INCLUÍDO)
HONDA HRE 370
Agora 245€
HONDA IZY 46S
Agora 630€
HONDA IZY 41S
Agora 530€
HONDA IZY 53S
Agora 810€
OFERTA EXTRA
grow IBERIA
Sanipina
AGRICULTURA E JARDINAGEM
AGRICULTURE AND GARDENING
LAGOA - LAGOS - ODIÁXERE
Tel.:282 341 742
LIMITADO AO STOCK EXISTENTE
IMAGENS NÃO CONTRATUAIS

Nova Costa de Oiro
NOVA COSTA de OIRO
A Nova Costa de Oiro em todas as plataformas digitais aqui:
https://www.novacostadeoiro.com

Correio DE Lagos
O Jornal das Terras do Infante
www.correiodelagos.com

PUBLICIDADE

www.alacobrigense.pt

FARMÁCIA LACOBRIGENSE

CLÍNICA A LACOBRIGENSE

PLANO DE APOIO AO ASSOCIADO ENTREGA AO DOMICILIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS.

Para mais informações, consulte

WEB - https://alacobrigense.pt/ * Facebook - a lacobrigense-associação de socorros mútuos

Telf – 282 764 826 (horas de expediente)

R. Prof. Joaquim Alberto Taquelim, Lote 8, Loja E • 8600-762 Lagos
Telf: +351 282 762 901

R. Dr. José Francisco de Matos Nunes da Silva, Lt 5, Lj A • 8600-774 Lagos
Telf: +351 282 770 050

Cuidamos de si como família.

82 anos de existência - "A cuidar de si como família"

ESPECIALIDADES

Clínica Geral	Medicina Dentária
Dermatologia	Neurologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Ginecologia/Obstetrícia	Cardiologia
Fisiatria	Ortopedia
Neurocirurgia	Medicina Interna
Gastroenterologia	Urologia
Psiquiatria	Podologia
Psicologia Clínica	Pediatria
Cirurgia Pediátrica	Endocrinologia
Alergologia/Pneumologia	Osteopatia
Otorrinolaringologia	Fisioterapia
Nutricionista/Dietista	Terapia da Fala
Enfermagem	Análises Clínicas
Aparelhos Auditivos	Domicílios

ACORDOS e PARCERIAS

Para mais informações, consulte os nossos serviços

- ADSE
- Multicare
- Liga Combatentes
- RedeMut
- ADE-Serviços Odontológicos
- Imagiologia
- Sad/PSP
- ARS Algarve
- SAMS/Quadros
- Advance Care/Wells

Números

Contabilidade & Gestão, Lda

Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 – C/V Esq.ª 8600-571 LAGOS

Telef. 282770190 Fax 282770199

e-mail: nnumeroscontabilidade@gmail.com

Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos | Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal | Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS

Intermarché

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS DE LIMPEZA DE ORIGEM BIOLÓGICA E VEGETAL

siga-nos www.intermarche.pt /intermarche.lagos /intermarche_lagos

MAIS DE 40 REFERÊNCIAS

Lagos 2020
na onda do verão
BANDEIRA AZUL
LAGOS
dos Descobrimentos
Câmara Municipal
OLÁ
NUNCA SOUBE TÃO BEM
REGRESSAR À PRAIA.
PELO BEM-ESTAR DE TODOS,
CUMPRA AS NOVAS REGRAS.
VAMOS DESFRUTAR DA
PRAIA EM SEGURANÇA.
www.cm-lagos.pt

Reabertura ginásio e piscina

LAGOS EM FORMA
GESTÃO DESPORTIVA, E.M.,S.A.
http://www.lagosemforma.pt/

O ginásio da LAGOS-EM-FORMA já abriu e está a funcionar de segunda a sexta-feira das 7h00 às 22h00 com uma lotação mais reduzida para garantir o cumprimento das distâncias de segurança. Em todos os espaços de prática de atividade física aplica-se a regra do distanciamento de 3 metros entre utentes.

As aulas indoor também já regressaram com algumas regras:
BOX (7 utentes)
Estúdio 2 (8 utentes)
Estúdio 3 (12 Utentes)
Estúdio 4 (6 utentes)
A Piscina também já se encontra disponível de segunda a sexta-feira das 07h00 às 21h00 para utilização livre, com a capacidade limitada para treinar.
Se efetuou o pagamento de março, não te preocupes com nada, utiliza esse valor em junho e pode treinar a custo 0€.

Mais informações e horários disponíveis em www.lagosemforma.pt

O imprevisto aconteceu e...

José Francisco Rosa

A Nova Costa de Oiro tem o grato prazer e a honra de publicar em exclusivo algumas memórias de um lacobrigense de 96 anos, compiladas em trabalho de circulação restrita. Este é um revisitar de Lagos em décadas passadas, de traquinices e tropelias. Mas, e acima de tudo, é um importante registo hisórico, que pode e deve servir para memória futura.

O seu autor é José Francisco Rosa, nascido em Lagos, a 21 de Fevereiro de 1924 e que completou os seus estudos em Lisboa, tendo ingressado no ensino aos 20 anos, como Mestre do Ensino Técnico Profissional.

As «pasteleiras»

...O imprevisto aconteceu... quando num dos raios da bicicleta um pé se prendeu, o raio se partiu e...

Era e ainda é um casarão enorme aquele que foi o antigo Convento de Nossa Senhora do Loreto, tendo sido reedificado em 1560, passando a denominar-se de Convento de S. Francisco ou dos Capuchos.

Em 1716, é dedicado a Nossa Senhora da Glória.

Foi nos anos 30 e tais, encontrava-»»

O imprevisto aconteceu e...

As «pasteleiras»

... O imprevisto aconteceu... quando num dos raios da bicicleta um pé se prendeu, o raio se partiu e...

»» se instalado neste convento um destacamento de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, composta por um sargento e vários praças ou guardas, como lhe queiram chamar.

Uma cavalariça enorme havia, mas sempre vazia; cavalos, nem vê-los. No entanto, o destacamento dispunha de várias bicicletas, pesadonas, usadas pelos guardas nas suas deslocações (patrulhas) pelos arredores da cidade e povoações limítrofes, mas que também eram usadas pelos seus filhos, servindo de distracção. Juntamente com o filho do sargento, iam buscá-las à arrecadação, para brincarem num quartel interior do quartel, paredes meias com a Igreja de Nossa Senhora da Glória, já em ruínas.

Um dia, um grupo de filhos dos praças foram brincar com o filho do sargento, indo buscar algumas pasteleiras, levando-as para o dito quintal.

Os mais pequenos iam sentados nos sports das bicicletas e começaram as corridas, às voltas e voltas e mais voltas ao quintal, numa brincadeiras constante.

Mas nisto, o imprevisto aconteceu e... ouviu-se um grito de dor e aflição.

As corridas pararam, um dos miúdos que ia sentado no sport chorava, chorava, pois tinha o pé entalado entre os raios da roda traseira.

Foi um susto enorme que os rapazes tiveram.

O raio da roda partiu-se, soltou-se o pé do miúdo e a dor e o choro deste foi passando.

Depois de estar tudo mais calmo, arrumaram-se as bicicletas e nunca mais se ouviu falar do assunto, mas também não mais houve corridas de bicicletas no quintal da Guarda Nacional Republicana.

José Francisco Rosa
(memória dos anos 30)

Clube das Cosmiquices

O choco e a água turva...

Vive no mar, mas não é um peixe. É, sim, um molusco, que na nomenclatura binomial ou binária dá pelo nome de sepia officinalis. Cá, pela nossa terra, conhecemo-lo vulgarmente por choco.

Este molusco tem um corpo oval achatado, com uma concha interna, a que se chama siba. Dispõe de oito braços com fiadas de ventosas e dois tentáculos longos e retrácteis que utiliza para capturar as presas (habitualmente camarões, bivalves e algumas espécies piscícolas).

O corpo cinzento-esbranquiçado apresenta frequentemente bandas dorsais escuras e pode atingir até cerca de 4 quilogramas de peso, nos cerca de dois anos de longevidade na natureza.

O choco-comum pode ser encontrado no Atlântico Nordeste, no Arquipélago da Madeira e no Mar Mediterrâneo, onde habita junto ao fundo marinho.

Para se defenderem dos seus predadores, os chocos têm a rara capacidade de mudarem de cor e padrão do corpo (um sofisticado processo de «camuflagem»). O uso da tinta preta (a que chamamos «ferrado») é outro dos seus recursos para evitar a sua captura.

Podem ser pescados em redes, ou em covos (armadilhas ou «gaiolas» de rede, onde se coloca isco para o atrair»). Contudo, a pesca com recurso a «toneiras» (também chamadas «palhaços») é a que permite a melhor e mais saborosa captura da espécie. Para quem possa desconhecer, a «toneira» é um aparelho de pesca com um lastro de formato fusiforme, um orifício na extremidade que se prende à linha e uma coroa de anzóis na outra extremidade, onde se captura o choco.

Acima de tudo, esta forma de pescar é bem divertida de se praticar quando nos encontramos num barco e estamos na presença de um pescador amador, ou «maçarico», que na ânsia de colocar o choco a bordo, permite que este largue a sua tinta ou ferrado por toda a embarcação.

Nesta edição, apresentamos a *nossa* receita de **choco assado com tinta**:

* Lavar os chocos (para terem a «tinta» que se pretende terão de ser sido capturados recentemente e não terem passado por gelo).

* Colocá-los na grelha do grelhador de carvão, tendo o cuidado de ao virá-los não rebentarmos a bolsa do ferrado.

* Quando os chocos estiverem assados a gosto (nós, pessoalmente, não gostamos de excesso de assadura), colocamo-los numa travessa ou taça funda, cortando-os em pedaços.

* Temperar generosamente de azeite, um pouco de pimenta preta moída na hora, uma pequena pitada de sal marinho, ou de flor de sal e vinagre.

* Juntar cebola picada, salsa e envolver tudo, misturando muito bem.

* Acompanhar com batata cozida, com casca (que foi pelada após a cozedura). Usar pão, muito e bom pão, para «mergulhar» no saboroso molho e acompanhar com um copo de vinho tinto de boa qualidade.

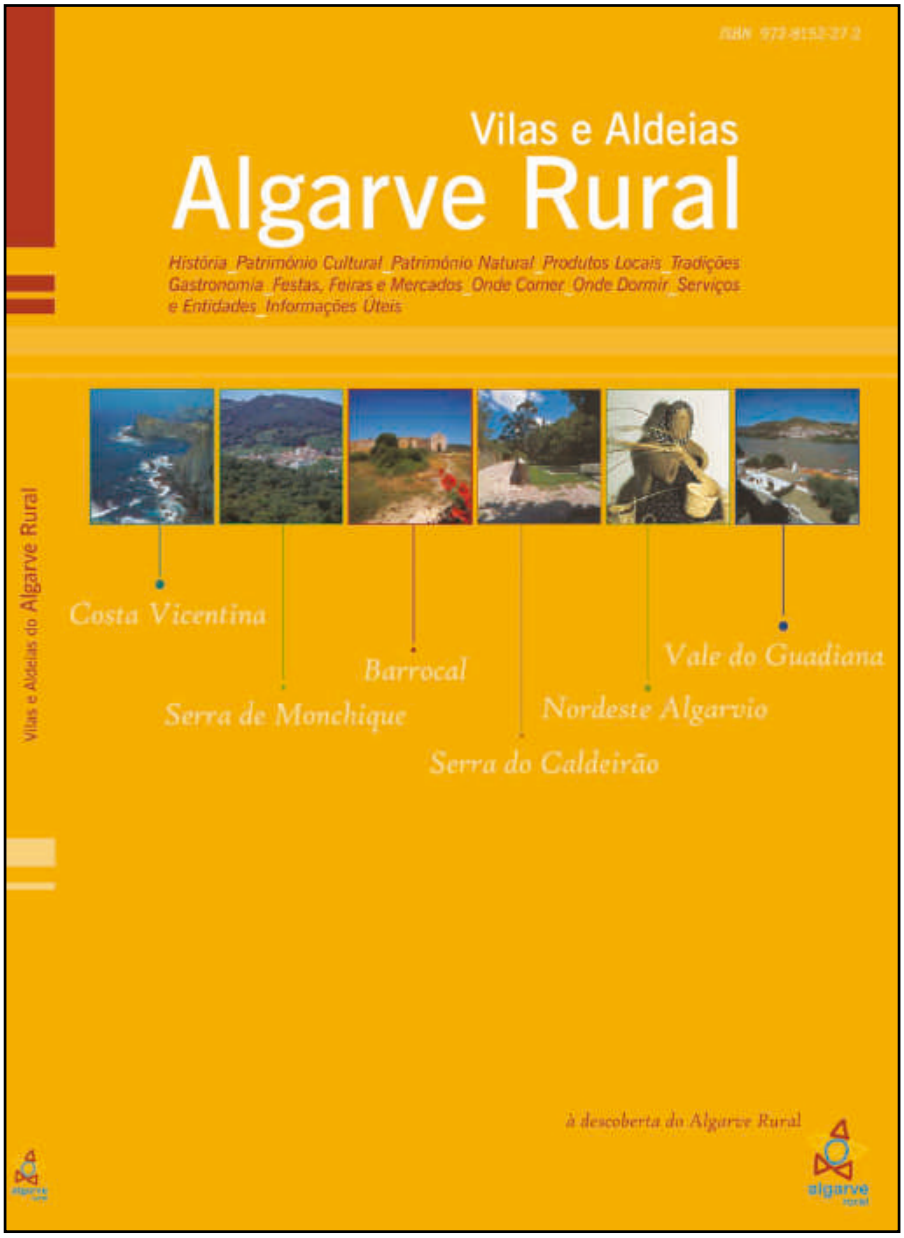
Uma última nota sobre o choco. Há um «ditado» algarvio (se puder ser chamado assim...) que o refere e que é o seguinte: «Vai-te imbora choque, que fazes a água turva»... Mas este só o aplicamos quando já estamos tão fartos de aturar alguém e em vez de o mandarmos directamente para «aquela parte» (ou seja, para a m***@) usamos este saboroso molusco e a sua tinta para o fazermos...

Epicuro

Ler é...

Vilas e Aldeias - Algarve Rural

Um Guia da História, Património Natural e Tradições



«Vilas e Aldeias - Algarve Rural» - História, Património Cultural, Património Natural, Produtos Locais,Tradições, Gastronomia, Festas, Feiras e Mercados, Onde Comer, Onde Dormir, Serviços e Entidades, Informações Úteis é um livro de 159 páginas, editado em 2003, pela Globalgarve / Vicentina / In Loco / Alcance, que proporciona uma «viagem» pela Costa Vicentina, Serra de Monchique, Barrocal, Serra do Caldeirão, Nordeste Algarvio e Vale do Guadiana.

Cerca de dezassete anos após o seu lançamento, verificaram-se algumas alterações no vasto território abarcado por esta obra, o que não deverá ser razão impeditiva para descartar a sua leitura, nem para que os seus leitores não se aventurem com este Guia por um Algarve desconhecido por muitos.

São 25 as vilas e aldeias aqui retratadas, num aliciante incentivo à descoberta de de pessoas, de lugares e de «estórias», tendo cada uma delas um papel fundamental na compreensão da identidade da região.

Segundo os seus editores, «Este livro, que fecha um projecto de parceria regional para a promoção do Algarve Rural, foi o culminar de uma estratégia de actuação sobre os territórios da baixa densidade, que permitiu agenciar um verdadeiro esforço público – privado, que contribuiu de forma empenhada para o equilíbrio do desenvolvimento das populações e na eficácia da sustentação da sua economia local.

O "Algarve Rural" espelha de forma exemplar uma acção desenvolvida ao serviço dos interesses da região, conciliando as riquezas da história e tradições, com a beleza do interior serrano, a genuinidade dos produtos tradicionais, a saborosa cozinha tradicional, o artesanato mais característico e os valores de uma cultura local que importa preservar.

Depois do bem sucedido lançamento de roteiros com percursos que convidam à descoberta e usufruto do Algarve Rural: "da Costa Vicentina a Monchique", "do Barrocal à Serra do Caldeirão" e "do Guadiana ao Nordeste", a Globalgarve – no âmbito da parceria com as Associações de Desenvolvimento Local Alcance, In Loco e Vicentina, da Comissão de Coordenação da Região do Algarve e da Região de Turismo do Algarve, seus parceiros nas Iniciativas de Promoção do Mundo Rural Algarvio – oferece-lhe agora este valioso guia das "Vilas e Aldeias do Algarve Rural".

Está lançado o convite para que parta sem demora à descoberta do outro Algarve, feito de história, cultura e natureza. Aqui encontra informação sobre as festas, feiras e mercados, dicas para comer e muitas outras informações que certamente lhe serão úteis!».

O livro, em formato PDF, pode ser acedido nesta ligação:

http://www.altehostel.pt/wp-content/uploads/2014/03/Vilas-Aldeias.pdf

Crónicas da Idade Mídia

Uma «Enciclopédia» musical (e não só!) na RTP Play

«Curiosidades sobre temas, gravações, compositores e intérpretes. «Crónicas» sobre a importância da gravação sonora e o seu papel na realidade e na fixação da memória nos últimos cem anos. Um programa de Ruben de Carvalho com Iolanda Ferreira.

São milhares os acontecimentos da História do século XX que estão directamente associados à música.

Na Antena 1, descubra curiosidades sobre temas e gravações, compositores e intérpretes. Recorde entrevistas, sons de reportagem, concertos, verdadeiros tesouros documentais que marcam a sociedade contemporânea».

«Crónicas da Idade Mídia» foi um programa radiofónico transmitido pela Antena 1 (um dos vários canais da rádio pública portuguesa).

As suas emissões iniciaram-se em 2009 e terminaram em Janeiro de 2019, na sequência da morte do seu autor, Ruben de Carvalho.

Foram gravados 263 episódios, que podem ser escutados até aos nossos dias no site da RTP, em RTP Play, seguindo esta ligação: https://www.rtp.pt/play/p458/cronicas-da-idade-midia

Ruben Luís Tristão de Carvalho e Silva nasceu em Lisboa, em 21 de Julho de 1944 e faleceu nesta cidade em 11 de Junho de 2019.

Para quem possa desconhecer a sua obra e o seu contributo para o nosso País, saiba que foi um político, programador cultural, historiador e jornalista de referência português.

Destacou-se enquanto opositor ao regime fascista (apelidado de «Estado Novo») e foi dirigente do Partido Comunista Português (PCP), tendo sido preso seis vezes pela Polícia Política do regime (Pide/DGS).

Em Portugal, há muitas pessoas que sabem muito de música, que a estudam com afinco e com dedicação, relacionando-as com momentos particulares da vivência das comunidades e de determinados momentos marcantes da sua história. Ruben de Carvalho fazia-o como ninguém, com estudo honesto, profundo, sempre com o intuito de proporcionar novas experiências musicais aos que, como ele e na Nova Costa de Oiro, são apaixonados por essa forma de expressão cultural.

Graças às tecnologias que hoje se encontram ao nosso dispor, parte dos conhecimentos do Ruben de Carvalho, da sua imensa sabedoria musical e humana poderão ser ouvidos sempre que nos apetecer e desejarmos saber e aprender mais sobre música, intérpretes, de forma a relacioná-los com factos históricos e marcantes da nossa vida comum.

Citando Iolanda Ferreira: «Caros Ouvintes... Lido mal com esta questão tão certa que temos na nossa vida que é a morte. Que nos leva os nossos. E que, mais que não seja, nos priva de voltar a debater ideias, trocar opiniões, aprender, rir e chorar (a rir também) com o outro. Aprender. Foi o que eu fiz, nos últimos 10 anos, cada vez que me sentava à frente do Ruben, para gravar um programa».

Para amantes e apaixonados da música, de muitas músicas e da Vida...

A nossa música no SPOTIFY

A playlist da Nova Costa de Oiro Agosto de 2020 (música de outros Verões na «noite de Lagos»)

A nossa Playlist de Agosto é uma «viagem» pela música que se ouvia noutros Verões, na «noite de Lagos», por bares como o Mullens, pelo Joe's Garage, pelo Bon Vivant, pelo Whites, pelo Lionheart (com o Zé Tó e o Carlinhos), pelo Calypso, ou pelo Vitaminas (com a Heather, o Alan e o Rui Boto). Mas, também poderíamos ter recordado a música que «passava» no BarInBar, no Navegador, no Tijuana, no Vasco da Gama (com o Vitalino e o Luís «Tramoca»), no Doors, ou no Dali, do Carlos «Tarzan» Murtinheira (que esteve em muitos outros locais de diversão).

Nas discotecas, recordamos a música do Zun Zun (no Hotel de Lagos), da Fechadura, do Lançarote, do FoxTrot (anteriormente chamado Neptuno), com o José Henrique Reis, no Phoenix com o Johnny Copeland, o Zé Maria, o Toy, ou o Paulo Gamboa, no Charlie Chilly, com o Zé Borba Martins, no Zapata (o Zapa), com o Paulo Pargana, o Paulo Kuka, o Luís Armário e o Timo, no John's Disco, com o DJ Calita e a animação a cargo do «Pantera cor-de-rosa».

Enfim, é uma grande misturada esta Playlist! Mas é boa música! Desfrutai!

Aqui: https://open.spotify.com/playlist/2aV4di00OKiw6W4blrSvKt?si=0UNFWnECTd-5CsHGrqWeqg

01 – You Never Can Tell – **Chuck Berry**
02 – La Bamba – **Los Lobos**
03 – (I Can't Get No) Satisfaction – **The Rolling Stones**
04 – Rock The Kasbah – **The Clash**
05 – Roxanne – **The Police**
06 – Ratllesnakes – **Lloyd Cole + The Commotions**
07 – Boys Don't Cry – **The Cure**
08 – The Magnificent Seven – **The Clash**
09 – Let's Dance – **David Bowie**
10 – Born In The USA – **Bruce Springsteen**
11 – Here Comes Your Man – **The Pixies**
12 – The Scarlet Thing In You – **Peter Murphy**
13 – How Soon Is Now – **The Smiths**
14 – Love Like Blood – **The Killing Joke**
15 – Ziggy Stardust – **The Bauhaus**
16 – Blue Monday – **New Order**
17 – Love Plus One – **Haircut 100**
18 – 1º de Agosto – **Xutos & Pontapés**
19 – Amor – **Heróis do Mar**
20 – West End Girls – **Pet Shop Boys**
21 – Kiss – **Prince**
22 – Golden Brown – **The Stranglers**
23 – Uncertain Smile – **The The**
24 – Tainted Love – **Soft Cell**
25 – Cities In Dust – **Siouxie And The Banshees**
26 – Message In a Bottle – **The Police**
27 – Joe's Garage – **Frank Zappa**
28 – Could You Be Loved – **Bob Marley + The Wailers**
29 – Red Red Wine – **UB40**
30 – Sexual Healing – **Marvin Gaye**
31 – Heaven Knows I'm Miserable Now – **The Smiths**

De pequenino...

Quando é preciso dar água ao bebé?

Ana Custódio

Apesar de estar calor, há regras quanto ao oferecer água aos bebés que devem ser cumpridas.

O bebé deve ser amamentado em exclusivo* até aos 6 meses e não precisa nem deve beber água durante esse período. A amamentação em livre demanda, ou seja sempre que o bebé pede e pela duração que desejar, deve ser privilegiada pois assim o bebé vai beber sempre que tiver fome ou sede.

É normal no tempo quente o bebé pedir mais maminha.

Duas das razões pelas quais não se deve dar água antes da introdução alimentar são:

1º - O leite materno tem tudo o que o bebé precisa seja em nutrientes óptimos para o seu desenvolvimento seja para o manter hidratado. Mamadas frequentes são normais e podem aumentar no tempo quente.

2º - Dar água ao bebé vai-lhe encher o estômago e assim ter menos espaço para mamar tanto. Vai diminuir o número de mamadas e pode mesmo comprometer o aumento de peso do bebé já que a água não tem calorias e o bebé vai passar a ingerir menos quantidade de leite que é o alimento que realmente garante o seu crescimento.

Mas assim, quando devo dar água ao bebé?

A partir da introdução alimentar, ou seja quando o bebé deixa de mamar em exclusivo, podes começar a oferecer água ao bebé, ou seja ter água à disposição do bebé.

Se o bebé continuar a mamar com frequência vai sentir menos necessidade de água e está tudo bem.

Para oferecer água ao bebé podes optar por copo, garrafa, biberão ou mesmo palhinha, o importante é que ele goste de beber água.

Aproveito para te deixar um vídeo de como ensinar o bebé a beber água por palhinha. Depois quero saber se resultou! https://youtu.be/sge3EtDqiqk

*Definição da OMS: Amamentação exclusiva significa sem água, chás ou outros suplementos

Para ensinares o teu bebé a gostar de água, basta que ele te veja a beber água muitas vezes!

Site: **https://algarve.amamenta.net**
Facebook: **Amamenta Algarve**
e-mail: **ana.custodio@amamenta.net**

Em Setembro

na Nova Costa de Oiro

O nome de João José Gomes não será, eventualmente, conhecido de larga maioria dos lacobrigenses. Contudo, este antigo professor em Lagos e em Silves, apresentou-se a concurso ao lado de grandes mestres (Escultores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, Pintor Almada Negreiros, Arquitecto Raul Lino, etc.) para o projecto do monumento a Gil Eanes, a erigir em Lagos, em 1939, tendo sido o escolhido (imagem ao lado que iremos desvendar por completo). E o que terá acontecido para não ter sido erigida?

Na nossa próxima edição, iremos assinalar o «Dia Internacional do Podcast», que se celebra a 30 de Setembro.

O podcast é um termo abrangente que nasceu da junção das palavras "iPod" e "brodcast" em 2004. O podcast é um programa áudio digital que pode ser ouvido no computador, no smartphone, no leitor mp3 ou mp4 e no tablet.

Por todo o Mundo, rádios, televisões e universidades disponibilizam os seus programas e os seus conteúdos em podcast para quem quiser ouvir online ou, em alternativa, descarregar para os seus dispositivos para serem escutados em qualquer altura.

Publicidade

fisiolabor

Drª Luísa R. Marques

ANALISES CLÍNICAS

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 19h00

Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 2, Loja2
Telef. 282 782 817 Fax 282 782 816 LAGOS

Rua Conselheiro Joaquim Machado, nº 35 Telef. 282 761 242 Lagos

Intermarché

É DESFRUTAR MAIS DO QUE NOS FAZ BEM POR DENTRO

vivabem

MAIS DE 1000 REFERÊNCIAS DE PRODUTOS BIOLÓGICOS E VEGAN

siga-nos www.intermarche.pt /intermarche.lagos /intermarche_lagos